

Rodas de conversas sobre alergia à proteína do leite de vaca: um Projeto de Extensão Universitária

Ludmylla Rolim de Albuquerque¹

Taynara Souza Santos²

Mayara Vieira Rodrigues³

Núbia Kelly Rodrigues Ribeiro⁴

Ideltônio José Feitosa Barbosa⁵

RESUMO

A extensão universitária tem como objetivo criar um vínculo entre o ambiente acadêmico e a comunidade e, por meio desse vínculo, possibilitar a troca de conhecimentos científicos e experiências da população. Essa ferramenta foi prejudicada pela pandemia da Covid-19 no contexto do isolamento social, impedindo de realizar atividades presenciais. Porém, O Projeto de Extensão “Alergia à proteína do leite de vaca (APLV) e as principais informações para o cuidado com as crianças”, composto por acadêmicos de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCMPB/AFYA), utilizou tecnologias para permitir o contato proporcionado pela extensão universitária, contato que fora prejudicado pelo contexto atual. Desse modo, foram realizadas Rodas de Conversa virtuais por meio de plataformas digitais com cuidadores de crianças com APLV.

Palavras-chaves: hipersensibilidade a leite; educação em saúde; hipersensibilidade alimentar.

Rounds of conversation about cow's milk protein allergy: A University Extension Project

ABSTRACT

The university extension aims to create a link between the academic environment and the community and, through this link, enable the exchange of scientific knowledge and experiences of the population. This tool was hampered by the COVID-19 pandemic in the context of social isolation, preventing face-to-face activities. However, the Extension Project “Allergy to cow's milk protein (CMPA) and the main information for caring for children”, composed of medical students from the Faculty of Medical Sciences of Paraíba (FCMPB/AFYA), used technologies to allow the contact provided by the university extension harmed by the current context. In this way, virtual Conversation Circles were held through digital platforms with caregivers of children with CMPA.

Keywords: milk hypersensitivity; health education; food hypersensitivity.

¹ Graduanda do Curso de Medicina, Faculdade Ciências Médicas da Paraíba (FCMPB). E-mail: ludmyllar@hotmail.com.

² Graduanda do Curso de Medicina, Faculdade Ciências Médicas da Paraíba (FCMPB). E-mail: ssantostaynara@gmail.com.

³ Graduanda do Curso de Medicina, Faculdade Ciências Médicas da Paraíba (FCMPB). E-mail: mayararvieiraaa@gmail.com.

⁴ Docente da Faculdade Ciências Médicas da Paraíba (FCMPB). E-mail: nubiakribeiro@yahoo.com.br.

⁵ Docente da Faculdade Ciências Médicas da Paraíba (FCMPB). E-mail: idel.barbosa@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária foi criada na Inglaterra no século XIX com o intuito de manter vínculos com a sociedade, de modo que a educação continuada pudesse ser repassada a quem não possuía acesso a uma universidade, além de informações certamente necessárias a tal público. A extensão deve ser uma via de mão dupla entre a universidade e a comunidade, o que resulta em uma troca de informações e conhecimentos de ambas as partes, uma relação benéfica de troca de saber acadêmico e o saber popular, impactando mudanças na sociedade e formando profissionais com visões holísticas e interdisciplinares (Gadotti, 2017).

Sendo assim, o tripé universitário é formado pela Extensão, pelo Ensino e pela Pesquisa, tendo como finalidade estabelecer uma comunicação entre a universidade e a comunidade externa, permitindo a troca de conhecimentos científicos do ambiente acadêmico e a realidade social em que a população está inserida (Silva, 2020). No entanto, devido à pandemia da Covid-19, essa comunicação foi interrompida, e surgiram diversos questionamentos sobre como realizar extensão universitária durante o isolamento social (Diniz *et al.*, 2020).

Nesse sentido, o Projeto de Extensão “Alergia à proteína do leite de vaca (APLV) e as principais informações para o cuidado com as crianças”, formado por acadêmicos de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCMPB/AFYA), planejou maneiras para auxiliar na facilitação do acesso a informações de qualidade para os cuidadores de crianças com APLV, de forma que pudessem além de sanar dúvidas, criar vínculos com seu entorno mesmo que à distância. Então, devido ao contexto de pandemia, utilizaram plataformas virtuais para debater sobre a temática, prestando esclarecimentos e ouvindo atentamente cada participante em Rodas de Conversas realizadas pelo Google Meet®.

A APLV está incluída em alergias alimentares, que são enfermidades que envolvem inúmeros órgãos e sistemas do corpo humano que, para sua ocorrência, necessita de diversos mecanismos imunológicos complexos. Tudo acontece pela incapacidade do não reconhecimento do alimento, passando a atuar como um antígeno trazendo malefícios, mesmo este sendo de origem natural, sendo uma das principais causas de alergia alimentar em lactentes e crianças menores de três anos (Jordani *et al.*, 2021; Schwartsman *et al.*, 2018).

Dessa forma, a APLV é uma reação imunológica à proteína do leite de vaca, expressa mais frequentemente no primeiro ano de vida, podendo perdurar geralmente até os cinco anos. Nos sintomas há o predomínio de vômitos, diarreia e má absorção, o que provoca retardo no crescimento, sangue nas fezes. Além disso, podem ocorrer irritabilidade, cólica, choro intenso e recusa alimentar, manifestações dermatológicas e respiratórias (Rosa, 2017; Schwartsman *et al.*, 2018).

Com isso, crianças com APLV necessitam de muitos cuidados da parte de seus pais e/ou responsáveis, e a educação continuada com estratégias de Educação em Saúde é imprescindível para obter o sucesso no tratamento, por meio de uma equipe multidisciplinar, troca de experiências entre famílias, contribuindo para a tolerância e a melhora da qualidade de vida de suas crianças (Rosa, 2017).

Por isso, sabendo que é preciso haver informações para atender às necessidades dessas crianças, independentemente do meio em que estão inseridas, o presente trabalho apresenta uma estratégia utilizada para promover Educação em Saúde a cuidadores de crianças com APLV, no cenário pandêmico, por meio de Rodas de Conversas virtuais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, de objetivo descritivo, de procedimento pesquisa-ação, referente a uma atividade de Educação em Saúde. Essa atividade foi realizada de modo virtual com os extensionistas do projeto “Alergia à proteína do leite de vaca (APLV) e as principais informações para o cuidado com as crianças” e cuidadores de crianças portadoras da APLV.

Desde o começo de 2021 os extensionistas participavam de reuniões semanais entre si, e realizavam postagens em redes sociais e produções científicas, mas sempre lamentavam sobre o distanciamento da comunidade. Então, diante dessa situação, pensaram na estratégia de realizar rodas de conversas para esclarecer as dúvidas, melhorar a interação e o aprendizado de ambas as partes.

Sendo assim, foi realizado um encontro inicial com os estudantes para planejar a melhor maneira de abordar o tema, de modo a possibilitar o esclarecimento das dúvidas dos cuidadores, utilizando uma linguagem de fácil acesso. Primeiramente foi decidido executar Rodas de Conversa com profissionais da educação para explicar os conceitos básicos de APLV e os principais cuidados que se deve ter.

Dessa forma, foi realizado um convite em divulgações da Roda de Conversa no aplicativo Instagram® com o *link* de convite do grupo criado no aplicativo WhatsApp® para facilitar a comunicação e sugerir datas para a realização das reuniões pela plataforma Google Meet®. Nesse sentido, foram feitas reuniões entre os extensionistas para a divisão dos tópicos que seriam abordados:

- O que é alergia alimentar?
- Por que tantas crianças possuem alergia hoje em dia? É besteira? É cuidado demais?
- Qual a diferença entre alergia e intolerância?

- Quais são os constituintes dos alimentos?
- O que é alergia à proteína do leite de vaca (APLV)?
- Quais os sintomas da APLV?
- Quais os produtos que as crianças com APLV não podem ingerir? Apenas o leite?
- O que são traços? Por que algumas crianças reagem a traços e outras não? Qual a importância de não trocar utensílios de uma criança para outra?
- Alergia tem cura?

Posteriormente houve a iniciativa de realizar também outra Roda de Conversa com as mães e os pais de crianças com APLV, com o objetivo de esclarecer dúvidas frequentes desses pais, além de acolher e aconselhar, por meio da troca de experiências. Da mesma forma, foi divulgada a Roda de Conversa no aplicativo Instagram® com o *link* de convite do grupo criado no aplicativo WhatsApp®, para identificar as principais dúvidas das famílias. A partir dos questionamentos gerados identificou-se o assunto a ser abordado na roda de conversa, conforme o Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Identificação dos assuntos para a Roda de Conversa

Dúvida	Assunto abordado
- Estamos tentando fechar o diagnóstico de APLV. - Ainda não tenho certeza se meu bebê é APLV.	O que é a doença APLV?
- É somente para APLV? Pois a minha filha tem também ao ovo e soja.	Reação cruzada com soja e alergia a ovo
- Tomei um comprimido antialérgico e na sexta feira o rosto da minha filha ficou horrível atacado da dermatite. Só no domingo tive a luz de olhar a composição e tem lactose no comprimido.	APLV x intolerância a lactose
- Os que são IgE não mediados, são sintomas gastrointestinais? e os que são mediados são respiratórios?	Tipos: IgE mediada/ IgE não mediada e mista
- Meu filho começou a apresentar pontinhos de sangue nas fezes. Além desse sintoma, quais outros devo observar - Por que os APLV têm muita dermatite	Sintomas da APLV
- Tenho dúvidas quanto aos traços	Traços domésticos/ Pode conter (Rótulos)
- Estou na dieta para fechar o diagnóstico, mas ainda não consegui estabilizar ele. - Meu bebê teve reações com um mês de vida. De lá eu tirei tudo e agora ele está bem. Só é muito difícil viver sem os derivados. - O que as mães que amamentam podem comer? Qual o tipo de pão ou manteiga?	Dieta de Exclusão

continua

Quadro 1 – Identificação dos assuntos para a Roda de Conversa (cont.)

Dúvida	Assunto abordado
- Tenho dúvidas sobre a mãe furar a dieta de bebê em aleitamento exclusivo, IgE não mediada. Quais as consequências para o bebê a longo prazo, além dos sintomas da reação?	Tempo para introduzir o alimento novamente
- Gostaria de ajuda com produtos que posso usar em casa, sem leite. Como sabonetes, creme dental e produtos de limpeza.	Uso de cosméticos e produtos de higiene “limpos”
- Alguma sugestão de alimentos de início ou tempo para testar cada um?	Introdução alimentar
- Tenho dúvidas e receio com relação à introdução do leite. - Gostaria que fosse abordado o passo a passo para fazer o teste de provocação oral. - Alguma dica para aliviar essa carga de estresse e preocupação durante o TPO?	Teste de Provocação oral

Fonte: (Acervo dos autores)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação em Saúde é uma metodologia que permite divulgar o conhecimento científico com o objetivo de conscientizar a comunidade, de modo a capacitar os indivíduos para terem hábitos saudáveis. Nesse aspecto, a Roda de Conversa é uma ferramenta utilizada para gerar aprendizado de maneira democrática, incluindo todos os participantes para a construção do conhecimento; por ela também é possível trocar experiências de forma interativa (Mandrá; Silveira, 2013).

Por esse motivo, o grupo de extensionistas optou por realizar Rodas de Conversas com públicos variados para a discussão sobre APLV, além do compartilhamento de experiências. No entanto, o cenário pandêmico impediu que as Rodas fossem presenciais, mas com o auxílio de plataformas digitais foi possível efetuar encontros virtuais que foram proveitosos tanto para os extensionistas quanto para o público participante.

Roda de conversa com educadores infantis

A roda de conversa ocorreu com o objetivo de esclarecer as principais dúvidas dos cuidadores de crianças com APLV, explicando conceitos básicos de hipersensibilidade e alergia, de modo a conscientizar sobre os cuidados que os educadores devem ter com essas crianças. Dessa forma, foram realizadas duas reuniões em datas distintas, a primeira no dia 01/06/2021 e a segunda no dia 05/06/2021, com grupos diferentes de educadores infantis pela plataforma Google Meet®.

Nesse sentido, por meio dos tópicos apresentados, as educadoras ficaram surpresas ao entenderem a quantidade de cuidados necessários com uma criança com APLV, o que demonstrou a importância de esses profissionais serem informados sobre o assunto, visto que eles participam do cuidado direto dessas crianças.

Ao longo dos questionamentos, o grupo de extensionistas foi orientando as respostas para as perguntas realizadas, bem como respondendo às novas dúvidas que surgiram durante o processo. Além disso, as educadoras compartilharam experiências que ocorreram em seus locais de trabalho, bem como seus medos sobre o risco potencial da alergia e como enfrentar casos de contaminação.

Roda de conversa com mães e pais interessados

A iniciativa para a realização de uma roda de conversas com pais e responsáveis surgiu porque houve muitas mensagens no grupo do WhatsApp® solicitando respostas para algumas questões. Com um foco diferente da Roda de Conversa com educadores infantis, teve-se como objetivo esclarecer dúvidas frequentes entre pais de filhos com APLV, além de acolher e aconselhar por meio da troca de experiências.

Nessa perspectiva, a primeira Roda de Conversa com esse público se realizou no dia 30/06/2021, na qual foram discutidos os tópicos listados no Quadro 1; e na segunda Roda, no dia 07/09/2021, foi possível reunir todos os questionamentos realizados até o momento, com a divisão em grupos de conteúdos, para facilitar a didática da reunião.

Nessas reuniões, foi possível conversar sobre APLV de forma que todos participavam ativamente para a construção do conhecimento, e a troca de saberes foi bastante proveitosa. Além disso, o compartilhamento de experiências foi bastante benéfico, visto que cuidar de uma criança com APLV pode ser muito desgastante devido à carga de estresse e preocupações com o bem-estar dela. Dessa forma, na Roda de Conversa, os pais encontraram um ambiente de apoio para compartilhar suas dificuldades e encontrar acolhimento e esperança com a experiência de outros participantes.

Pelo motivo de as Rodas precisarem acontecer de forma virtual devido à pandemia do novo Coronavírus, foi possível contar com a participação de pessoas de outras cidades e estados. Dessa forma, conseguiu-se realizar algo que seria inviável se as Rodas tivessem ocorrido de forma presencial e permitiu um compartilhamento rico. Embora houvesse participantes de cidades diferentes, percebeu-se que as dificuldades vivenciadas eram semelhantes, o que ressalta a importância de compartilhar as experiências entre os responsáveis por essas crianças.

Em seus relatos, as mães e os pais expressavam o esforço que era necessário para garantir o cuidado de seus filhos, que exigiam sacrifícios, custos e empenho ininterruptos, e o quanto era

desgastante lidar com suas necessidades. Da mesma forma, eles celebravam com as pequenas conquistas uns dos outros, o que produzia esperança e também estimulava os demais a continuar se dedicando. Vale salientar também a relevância de haver o acompanhamento psicológico devido à carga emocional e física que as mães e os pais carregam nesse processo. Dentre os relatos que obtivemos, seguem abaixo alguns deles:

“Fiquei muito feliz em poder participar da roda de conversa. Que me acolheu tão bem, explicou um pouco sobre o que realmente é uma APLV, esclareceu algumas dúvidas, e entre outros. Obrigada a todos que fez esse momento único e mágico que me mostrou que não sou a única a passar por esse momento tão difícil e delicado. Se Deus quiser vamos pra mais algumas rodas de conversa pra entender mais e conseguir estabilizar a minha filha e conseguir a CURA! Obrigada a todos, vocês não fazem ideia do papel tão importante que fizeram na minha vida!” (Relato nº1, 2021).

“Perfeita explicação. Esclareceu muitas dúvidas. Por mim a gente ficava até amanhã kkk” (Relato nº2).

“Adorei. É muito bom conversar com gente que entende” (Relato nº 3).

Embora a Roda de Conversa seja conduzida pelos extensionistas sob a orientação dos professores responsáveis, estes obtiveram um enorme aprendizado com as experiências aprendidas e vividas pelos participantes, pois a Roda de Conversa permite a troca de saberes entre todos do grupo. Desse modo, foi possível perceber na prática como a APLV pode se manifestar de formas diferentes em cada pessoa e afetar a família; além disso, conhecer superações conquistadas. Esse tipo de aprendizado não poderia ser obtido sem o papel fundamental da Extensão Universitária.

Figura 1 – Material informativo sobre Alergia à Proteína do Leite de Vaca – APLV



Fonte: (Acervo dos autores)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, vê-se a importância da Educação em Saúde para a sociedade, sobretudo do papel da Roda de Conversa, que, mesmo em um cenário pandêmico, foi possível esclarecer conceitos, tirar dúvidas, compartilhar vivências e trocar saberes uns com os outros, com o auxílio de tecnologias.

Com a realização das Rodas de Conversa, constatou-se a importância de esclarecer dúvidas dos cuidadores de crianças com APLV, tanto os educadores infantis quanto os próprios pais e responsáveis, visto que ainda existe dificuldade para encontrar informações válidas acerca do conteúdo. Por meio dessa metodologia ativa, o conhecimento pôde ser construído com a contribuição de todos os participantes, de forma horizontal.

Além disso, confirma-se a possibilidade de efetuar a Extensão Universitária com adaptação ao modelo virtual de comunicação, como nas videoconferências, expandindo as opções de atuação: presencial e/ou virtual. Os discentes foram extremamente beneficiados com a oportunidade de aprender e ensinar sobre APLV, de uma forma que não seria possível sem a Extensão.

REFERÊNCIAS

- DINIZ, Emily Gabriele Marques *et al.* A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 72999-73010, 2020.
- GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, p. 1-18, 2017.
- JORDANI, Máisa Tirintan *et al.* Perfil clínico e nutricional de crianças com alergia à proteína do leite de vaca. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 54, n. 4, p. 176348, 2021.
- MANDRÁ, Patrícia Pupin; SILVEIRA, Fernanda Diniz Faleiros. Satisfação de usuários com um programa de roda de conversa em sala de espera. **Audiology-Communication Research**, v. 18, p. 186-193, 2013.
- ROSA, Roberta Soares. O exercício da sororidade entre mães de crianças com alergia à proteína do leite de vaca. *In: V CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO, Anais [...]*. São Leopoldo, RS: Faculdades EST, 2017. p. 576-585.
- SCHVARTSMAN, Benita G. Soares *et al.* **Alergia e imunologia para o pediatra**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2018. p. 207.
- SILVA, Wagner Pires da. Extensão universitária: um conceito em construção **Revista Extensão & Sociedade**, Natal, Pró-Reitoria de Extensão da UFRN. v. 11, n. 2, p. 21-32, 2020.